

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E A PRÁTICA ESPORTIVA

Antonia Rutiele Lima de Araujo
URCA-Campus Iguatu.

Francisca Feitosa da Silva
URCA-Campus Iguatu

Marianne Sales
URCA-Campus Iguatu

Onias Abreu de Souza Neto
URCA-Campus Iguatu

Ana Luisa Batista Santos
Universidade Estadual do Ceará,
Centro de Ciências da Saúde, NIAFE.

Para uma determinada sociedade, gênero é o que identifica homens e mulheres, para outros é o modo como determinado indivíduo se identifica na sociedade, sendo a prática esportiva considerada muito importante para a vida pessoal e social dessas pessoas. Nesse contexto, tem-se como grande problemática, o preconceito relacionado à participação feminina no esporte, mesmo com todas as conquistas alcançadas nas últimas décadas. O objetivo do estudo foi analisar a percepção de acadêmicos de enfermagem da URCA a respeito de gênero e a prática esportiva. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quali-quantitativa. Foram entrevistados 46 discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, sendo 73,92% (n=) do sexo feminino e 26,08%(n=) do sexo masculino. O questionário era composto por quatro perguntas duas subjetivas e duas objetivas. A análise quantitativa foi realizada de forma descritiva no Microsoft Excel, enquanto que a qualitativa seguiu a Análise de Conteúdo de Bardin. Quando questionados acerca da presença do preconceito de gênero na prática do futsal pelas opiniões formadas da sociedade e reforçadas pela família - as mulheres que jogam são machonas e pouco femininas”, observamos nos relatos que o preconceito de gênero tem diminuído, pois a categoria que afirmou ainda existir preconceito apresentou menos relatos. Os dados quantitativos convergem com os dados qualitativos, como pode ser observado a seguir: 2^a. “Você já jogou ou joga futsal com pessoas de gênero diferentes? Já presenciou algum tipo de preconceito durante a prática?” - 58,69% dos discentes que jogam com pessoas de gêneros diferentes afirmaram que sim; 3^a. “Na sua opinião as pessoas transgênero devem e podem competir no esporte de acordo com a sua identidade de gênero” - 91,30% dos participantes consideraram que sim. Concluímos que os acadêmicos de Enfermagem têm uma visão coerente sobre o tema: respeito à diversidade de gênero e suas práticas corporais. Vale destacar que, como futuros profissionais da saúde, devem ser isentos de preconceito, pois vão atuar na assistência à saúde dessa população.

Palavras chaves: Percepção de acadêmicos; gênero; prática esportiva.